Diretor -- Américo de Campos, 1875-1884; Francisco Rangel Pestana, 1875-1890; Julio Mesquita, 1891-1927; Nestor Rangel Pestana, 1927-1933; Plinio Barreto, 1927-1958

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (1891-1927)

Cap. e Int. de São Paulo: d. ú. NCr$ 0,25, dom. NCr$ 0,40. Assin. NCr$ 60. End. Rua Major Quedinho, 28. Tel.: 239-3133. End. Telegráfico ESTADO. Telex: 021-601 e 021-602.

DIRETOR: JULIO DE MESQUITA FILHO — ANO 89 — QUINTA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1968 — N.º 28.730 — DIRETOR REDATOR-CHEFE: MARCELINO RITTER

Papa: Igreja não transige

CIDADE DO VATICANO, 4 — "A Igreja é intransigente e dogmática no que se refere a seus próprios ensinamentos", afirmou hoje o Papa Paulo VI, em sua mais enérgica censura aos católicos que, segundo disse, desejam escolher entre os dogmas do catolicismo somente aquelas verdades que lhes agradam. O pontífice pediu aos membros da Igreja "respeito absoluto à integridade da verdade revelada".

Em sua audiencia geral de hoje, o Papa deixou de lado um discurso preparado e, com a voz embargada, lamentou os atuais movimentos de rebeldia á autoridade docente da Igreja. O sumo pontifice lembrou que os esforços para transmitir a mensagem cristã em termos modernos não se devem afastar dos dogmas da Igreja.

No discurso, levantando a voz, Paulo VI recordou as duvidas dos Apostolos e as palavras que Cristo lhes dirigiu: "Também vós quereis deixar-me?".

O Papa denunciou o que chamou de "reticencias" de alguns que estão obrigados a defender os ensinamentos da Igreja, o que está sendo interpretado como uma referencia aos sacerdotes e membros da hierarquia catolica que vêm manifestando opiniões sobre o controle da natalidade divergentes da doutrina contida na enciclica "Humanae Vitae".

As verdades

Mais adiante, sua santidade referiu-se a alguns pontos da doutrina da Igreja que são esquecidos ou interpretados por alguns de maneira diferente do ensinamento tradicional, afirmando: "Quem fala hoje do inferno? Não gostam da idéia nem a discutem. Cada um escolhe as verdades que lhe agrada".

Fez a advertencia de que "desta forma a fé se desintegra, e com ela a propria comunidade que se chama a Igreja unica". Ainda referindo-se á doutrina tradicional, afirmou que "neste ponto a Igreja Catolica é severa, é exigente, é zelosa, é dogmatica".

Catecismo

Em clara alusão ao chamado "catecismo holandês", desaprovado esta semana pela Santa Sé por conter pontos que divergem dos dogmas catolicos, Paulo VI disse: "Sabeis quão grave e delicada é a questão da linguagem religiosa. Por um lado, deve permanecer rigidamente conforme com o pensamento de Deus e com a palavra que nos transmitiu a mensagem original. Por outro lado, deve prender a atenção para ser ouvida e, na medida do possivel, compreendida por aqueles que são seus destinatarios. Uma coisa é necessaria: o respeito absoluto á integridade da mensagem revelada".

Lembrou, finalmente, que "as formulas com que a doutrina foi cuidadosa e autorizadamente definida não podem ser abandonadas" e que "neste ponto a autoridade docente da Igreja, mesmo a custo de suportar as consequencias adversas do conteudo impopular de sua doutrina, não transige, nem poderia fazê-lo".

AP e UPI

94 páginas

Radiofoto AP

Policiais socorrem um companheiro ferido nos distúrbios em Milão

Crise italiana pode repetir a francesa

ROMA, 4 — A agitação estudantil e as greves operarias deflagradas em varios pontos do país — principalmente uma greve geral dos trabalhadores de Roma e de toda região do Lacio, programada para amanhã — estão levando os observadores mais pessimistas a acreditar que a atual crise social e politica poderá reeditar na Italia os episodios que em maio-junho pararam a França.

Nas principais cidades italianas repetiram-se hoje as manifestações de protesto de estudantes e operarios contra a morte de dois lavradores, metralhados pela policia na ultima segunda-feira, em Siracusa, na Sicilia, quando promoviam um movimento de rua para exigir melhores salarios e preços para seus produtos agricolas. O agravamento da crise social já está refletindo negativamente no campo politico, tendo determinado a suspensão das negociações do primeiro-ministro designado Mariano Rumor com os socialistas, para a formação de um nôvo governo.

Fontes oficiais, contudo, revelaram que a interrupção das negociações entre os democrata-cristãos e os socialistas não representa um estancamento definitivo nos entendimentos para a formação do gabinete, mas apenas "uma pausa para reflexão". Na verdade, hoje pela manhã, antes que fôsse anunciada a suspensão das conversações, os lideres de ambos os partidos fizeram declarações otimistas a respeito do desenvolvimento das negociações.

Estava previsto que as 5 comissões encarregadas de redigir relatorios sobre a situação politica e social, questões institucionais, direitos civis e ensino, terminassem hoje seu trabalho. Mas, não houve nenhum comunicado oficial a respeito.

Agitação

A maior manifestação de rua em todo o país ocorreu hoje na capital, onde cerca de 30 mil estudantes promoveram uma passeata pacifica, dentro dos propositos de protestar contra a repressão policial aos movimentos dos trabalhadores. A liderança dos estudantes anunciou que até o fim da semana serão promovidas manifestações semelhantes diariamente. A policia de Roma recebeu instruções expressas para não intervir enquanto não houver perturbação da ordem.

Aliando-se ao movimento de solidariedade aos trabalhadores rurais mortos na Sicilia, os ferroviarios de Roma paralisaram varias vezes suas atividades durante o dia, provocando congestionamento de passageiros nas estações.

Uma passeata menor, de cerca de 5 mil estudantes, foi promovida em Napoles, onde a maioria das escolas está em greve. Ali também não houve repressão.

Em Florença os trabalhadores fizeram uma greve de duas horas e se uniram aos estudantes numa passeata que degenerou em choque com a policia, ficando levemente feridos 4 agentes da lei.

Houve manifestações estudantis de rua tambem em Bolonha, Padua, Trento, Trieste, Genova, Piza e outras cidades, sem que se registrassem violencias.

Os movimentos de hoje, segundo os lideres, tiveram tambem o carater de protesto contra os graves incidentes ocorridos ontem em Milão, onde a policia reprimiu violentamente uma passeata e os estudantes reagiram, resultando do choque mais de 80 pessoas feridas e 118 presas.

A agitação social foi alvo de comentarios em toda a imprensa italiana hoje — a maioria dos jornais culpando o governo — e provocou um pronunciamento do Papa Paulo VI, que na audiencia semanal aos fiéis, no Vaticano, formulou votos para que as lideranças nacionais "encontrem uma solução pacifica para os problemas" que afligem a Italia.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

Clima de tensão domina Caracas

CARACAS, 4 — Num clima de tensão e expectativa, os venezuelanos aguardam o término da apuração do pleito de domingo último. Teme-se que a demora com que vêm sendo apurados os votos, as movimentações do Exército e a influência negativa que a situação vem exercendo sôbre a indústria e o comércio, provoquem o desencadeamento de uma onda de violência e desordem, tão logo seja conhecido o nome do candidato vencedor.

A's 16,30 horas locais (17,30 hora de Brasilia), o Conselho Supremo Eleitoral distribuiu um comunicado sobre a apuração de 2.437.841 votos, que ficaram assim distribuidos: Rafael Caldera: 708.702 votos (28,76 por cento); Gonzalo Barrios: 677.192 (27,48); Burelli Rivas: 559.581 (22,70) e Beltran Prieto: 492.366 (19,98).

A divisão de 4.068.481 eleitores, entre seis candidatos apoiados por 17 partidos nacionais e por uma série de agrupamentos politicos, é considerada como um dos principais fatores da estreita vantagem com que se presume triunfará o proximo presidente. Os dados extra-oficiais sobre os escrutinios para eleger 42 senadores, 192 deputados á Camara, 330 ás Assembléias Estaduais e 1.193 conselheiros, indicam que nenhum dos partidos conseguirá obter maioria.

Enquanto se noticiavam tiroteios e incendios no centro de Caracas, o candidato presidencial do Partido Social-Cristão (COPEI), Rafael Caldera, protestava contra o adiamento das apurações no interior do pais e reptava o seu principal oponente, o candidato governista Gonzalo Barrios, para debater na televisão, ambos acompanhados de seus respectivos conselheiros, os resultados extra-oficiais das eleições. Caldera insistiu em que o governo está retendo os resultados das apurações nos Estados de Zulia, Merida e Tachira, onde ele apregoa ter maioria, computando em troca os resultados dos Estados situados no Ocidente do país, que favorecem o candidato governista.

Barrios rejeita

O candidato governista Gonzalo Barrios declarou hoje que venceu as eleições por uma margem de 20 a 25 mil votos e que Rafael Caldera o havia convidado para um debate na TV. "Recusei tal convite — disse Barrios — porque não acredito que êle leve a nada de definitivo. Antes, contribuirá para semear maior confusão entre o povo. O melhor é aguardar a decisão definitiva do Conselho Supremo Eleitoral".

Ambos os candidatos, porém, reafirmaram sua confiança na lisura dos membros que compõem o CSE e em que o candidato vencedor, seja êle quem fôr, tomará posse no cargo. O ministro de Comunicações, Lorenzo Azpurua Maturet, rejeitou as acusações de Caldera, afirmando que não está havendo retenção de qualquer telegrama referente ás apurações.

Por sua vez, o ministro do Interior, Leandro Mora, repeliu as acusações de que o govêrno estaria retardando o resultado das eleições, dizendo que tais insinuações "carecem totalmente de fundamento e lamentavelmente contribuem para a intranquilidade da nação".

Mora disse ainda que o presidente Raul Leoni é a primeira pessoa interessada em divulgar, o mais rapidamente possivel, os resultados finais do pleito. O ministro foi taxativo em rejeitar as acusações de que houve fraude em determinadas regiões do pais, esclarecendo que, das juntas eleitorais apuradoras, fazem parte delegados indicados por todos os partidos politicos que participaram das ultimas eleições.

MIR ameaça

"Os primeiros resultados das eleições presidenciais abrem imensas possibilidades para projetar o caminho da luta armada. A insurreição é a unica perspectiva valida para a libertação nacional". Tal foi a advertencia feita hoje pelo "Movimento de Esquerda Revolucionaria", MIR, organização castrista, num boletim entregue á imprensa.

"Já se pode deduzir — prossegue o documento — o malôgro da politica revisionista. Seu porta-voz, o Partido Comunista da Venezuela, sob o nome de "União para Avançar", obteve reduzido numero de votos, liquidando assim as ilusões de alguns setores democraticos que se agruparam em tôrno do candidato presidencial Prieto Figueroa".

AFP, AP, Reuters e UPI

Rumôres de golpe militar

José Quiroga
Nosso correspondente

CARACAS, 4 — Num ambiente tenso e eletrizado, que se agrava à medida que a apuração se vai tornando mais lenta, o candidato presidencial da democracia-cristão, Rafael Caldera, levava na noite de hoje uma vantagem de 33 mil votos sôbre o candidato da "Ação Democrática", Gonzalo Barrios, de acôrdo com as informações oficiais divulgadas em Caracas.

Os mais variados rumores circulam nesta capital, onde se fala até na iminência de um golpe militar destinado a impedir a proclamação de Rafael Caldera como presidente da Republica. Contudo, tanto o presidente Raul Leoni quanto o presidente do Conselho Supremo Eleitoral, Manuel Rivero, reiteraram que o próximo presidente da Republica será o candidato que mais votos obtiver nas urnas.

Num dramático apêlo formulado hoje, Caldera afirmou que seus partidários não têm razão para alterar a ordem publica, lançando-se às ruas para proclamar a sua vitória, porque tal fato significaria aumentar a confusão e favorecer o govêrno. O Palácio Miraflores se encontra rodeado de tanques do Exército e sob forte guarda policial.

Uma coisa, entretanto, é certa: os triunfos parciais mais expressivos de Rafael Caldera nos onze Estados eleitoralmente mais importantes permitem vislumbrar a sua vitória por uma margem que não será inferior a 100 mil votos. Gonzalo Barrios venceu em zonas territorialmente mais extensas, mas eleitoralmente menos importantes. Barrios confia nos votos dos camponeses, que seguramente o favoreceriam se outros dois candidatos — Burelli Rivas e Prieto Figueroa — não tivessem tido votações também substanciais.

Exasperação

As apurações oficiais continuam marchando lentamente, o que contribui para aumentar a exasperação do povo em todo o país, especialmente em Caracas. É possível que nem amanhã seja conhecido o resultado final das eleições, já que algumas atas de votação chegam à capital 3 dias depois de terem sido enviadas ao CSE.

Guillermo Alvarez Bajares, chefe de informações do COPEI, declarou hoje: "Estou em condições de assegurar, sem temor de ser desmentido, o triunfo da candidatura de Rafael Caldera por 73 mil votos. A equipe técnica do COPEI trabalhou com documentos oficiais emanados das juntas eleitorais regionais. Se a vitória de Caldera não fôr reconhecida pelo CSE, o que é possível, isso significará que o govêrno da "Ação Democrática" incorreu no mais monstruoso atentado contra a democracia representativa e, o que é mais grave, contra a vontade popular".

Cumpre ressaltar que, se a luta eleitoral tivesse sido travada somente entre Caldera e Barrios, fácil seria supor uma vitória governista. As fôrças camponesas do país foram e são tradicionalmente controladas pela "Ação Democrática", mas os militantes da AD tiveram agora que dividir suas simpatias entre Barrios e Prieto.

Estas apreciações poderão ou não ser confirmadas pelo Conselho Supremo Eleitoral, cuja palavra é ansiosamente esperada pelos dois principais candidatos à presidência. A derrota comunista, por outro lado, demonstra que a juventude venezuelana, em quem tanto o PCV confiava, virou-lhe as costas.

Aviação de Israel ataca

AMÃ, 4 — Aviões israelenses atacaram hoje pelo terceiro dia consecutivo o territorio jordaniano, bombardeando cinco cidades e fazendo vôos rasantes sobre Amã. A série de ataques colocou em estado de alerta os exercitos de todos os paises árabes, que receberam informações de que há grandes concentrações israelenses nas fronteiras.

Caças a jato "Mystere" e "Mirage" penetraram hoje ao meio-dia 80 quilometros em territorio da Jordania, em uma incursão de 90 minutos que, segundo Tel-Aviv, foi dirigida contra instalações de uma divisão iraquiana que recentemente metralhara e canhoneara doze "kibutzin" israelenses nos vales de Beisan e Jordão. A radio de Amã, entretanto, disse que foram atingidas cinco cidades, a Leste e Oeste de Irbid, que já haviam sido bombardeadas anteontem. São elas Kfar Assad, Shaham, Zamaliya, Baybeh e Mafrak. Esta ultima, importante entroncamento ferroviario, fica 70 quilometros a leste do rio Jordão e a sudeste do Lago Tiberiades. Amã anunciou a morte de seis soldados, provavelmente iraquianos.

As incursões de hoje foram as mais violentas, no quarto dia consecutivo de recrudescimento das hostilidades ao longo da fronteira entre Israel e a Jordania. Foram qualificadas pelos observadores como os mais sérios incidentes na região, desde a "Guerra dos Seis Dias", em junho de 1967.

A região atacada é um nucleo vital para as comunicações da Jordania com a Siria, Iraque e Libano e seu desmantelamento ameaça isolar os jordanianos em ambas as extremidades de seu territorio, pois há três dias comandos de Israel dinamitaram as pontes ferroviarias e rodoviarias que davam acesso ao Mar Vermelho.

Abatidos

A Radio de Bagdad anunciou hoje que a defesa antiaérea jordaniana abateu sete aviões israelenses durante os ataques de hoje. Em Amã anunciou-se que foram três os aparelhos inimigos derrubados, mas em Israel ambas as versões foram desmentidas e um porta-voz militar declarou que o unico avião israelense abatido, caiu entre as aldeias de Jerash e Mafrak, e seu piloto foi resgatado em territorio jordaniano, depois de saltar de pára-quedas.

Iraquianos

Um oficial de alta patente do Exercito de Israel qualificou os ataques aéreos contra sete objetivos na Jordania de "uma advertencia aos iraquianos, que devem compenetrar-se de que não podem atacar estabelecimentos israelenses e escapar impunes". O porta-voz acrescentou que Israel tem provas de que os iraquianos foram "a parte principal" no bombardeio árabe dos ultimos dias contra colonias agricolas ao sul do Mar da Galiléia. Há na Jordania, desde abril de 1967, uma divisão iraquiana de 12 mil homens, apoiada por um regimento de comandos palestinianos, mas sem cobertura aérea. A aviação siria e do proprio Iraque, com bases a 30 e 50 quilometros de seus acampamentos, nunca lhes deram apoio aéreo.

Antecedentes

Domingo, depois de quase um mês de incursões de terroristas árabes a Israel, comandos israelenses dinamitaram as duas principais pontes jordanianas, ao norte do porto de Akaba. Na mesma noite ocorreu um tiroteio mais ao norte e jatos israelenses atacaram posições jordanianas. Outro duelo e incursões aéreas ocorreram ontem, quando a Jordania informou da morte de 14 civis, em Irbid, e ainda na noite passada, um trator foi destruido por uma carga de TNT perto das fábricas de Potassio do Sul do Mar Morto. Esta madrugada houve um intenso duelo de artilharia perto da ponte de Damiya, sobre o Jordão, antes do ataque aéreo israelense.

Os Estados árabes ordenaram alerta a todas as suas tropas, pois receberam informações sobre maciças concentrações israelenses nas fronteiras jordanianas e egipcias.

Tel-Aviv e Amã dirigiram esta noite reclamações á ONU, mas não pediram a reunião do Conselho de Segurança.

AFP, ANSA, AP, Reuters e UPI

O andamento das negociações entre EUA e Israel para compra de caças "Phantom" na página 24.

Radiofoto UPI

O ministro do Interior, Mora, anuncia que o govêrno garantirá os resultados da eleição

Costa garante a ordem legal

Da Sucursal de
BRASILIA

O govêrno não pretende adotar medidas de exceção, podendo a Nação permanecer tranquila, declarou o presidente Costa e Silva ao receber ontem em Brasilia os vice-lideres da ARENA. Acrescentou que todos os problemas serão resolvidos de acôrdo com a Constituição e com as leis, que dão ao govêrno os meios necessários para manter a ordem.

O apoio politico é uma das bases do govêrno, disse o presidente reforçando pronunciamentos anteriores, e que agora êsse apoio, mais do que nunca, não lhe pode faltar.

Na ocasião, o deputado Geraldo Freire relatou ao marechal Costa e Silva o andamento do caso Márcio Moreira Alves, esclarecendo que de acôrdo com as previsões do deputado Djalma Marinho, presidente da Comissão de Justiça, o pedido de licença será votado naquele órgão no próximo dia 10. Acredita o sr. Geraldo Freire que mais de 250 deputados atenderão á convocação da liderança e que os esforços do "Partido da Revolução" serão concentrados na aprovação da matéria.

Comentando discursos anteriores em tôrno do assunto, o marechal Costa e Silva disse que êles "foram muito explorados por áreas certamente interessadas em perturbar o País". E afirmou que não pretende tomar nenhuma atitude fora da atual legislação, que permite ao govêrno manter a paz e a ordem.

Confirmado

Confirmando as declarações do sr. Geraldo Freire, o deputado Djalma Marinho convocou para terça-feira, às 15 horas, a Comissão de Justiça a fim de votar o pedido de licença para processar o sr. Márcio Moreira Alves. Afirmou que não poderia fazê-lo ontem à noite — o MDB decidira pedir o encerramento da votação (ver pág. 5) — por falta de quorum, ou seja, um minimo de 16 deputados.

Dos 21 membros da ARENA apenas quatro compareceram à sessão noturna convocada para ontem, inclusive o presidente do órgão, o relator Lauro Leitão, e o sr. Geraldo Freire. Os demais ficaram fora da sala para não dar quorum. Apesar dos protestos do sr. Mário Covas, no sentido de que se procedesse imediatamente à votação, o sr. Djalma Marinho manteve sua decisão.

Garrastazu

"Faremos quantas revoluções se fizerem necessárias, para levar a Nação a seus destinos mais altos", declarou o general Garrastazu Medici, chefe do SNI, durante homenagem que lhe foi prestada pelo general Jayme Portela, chefe do Gabinete Militar da Presidência da República.

Ao saudá-lo, o general Jayme Portela, salientando que a homenagem era prestada principalmente pelos militares, afirmou que as Fôrças Armadas estão unidas em tôrno de seus chefes.